

Jesuítas: Arte e Ciência: o legado da Companhia de Jesus na Europa

Simpósio Nacional : Bicentenário da Restauração da Companhia de Jesus (1814-2014)

Parte I

Prof. Dr. Percival Tirapeli Instituto de Artes da UNESP

Ignácio de Loyola - 1491-1556

Impressão de Exercícios Espirituais em 1548 Constituições Jesuíticas em 1554 Canonizado em 12 de março de 1622

Foi em Paris que as moções do Espírito que constroem em Ignácio o ideal de lutar para maior glória de Deus começam a tomar forma - quando ele se encontra com outros estudantes que são atraídos pelo mesmo chamado.

Ignácio, Pedro Favre, Francisco Xavier, Laínez, Salmerón, Simão Rodrigues e Bobadilha, a 15 de agosto de 1534, fazem o primeiro juramento de compromisso, inaugurando a "Companhia de Jesus".

MONOGRAMA DA COMPANHIA DE JESUS:

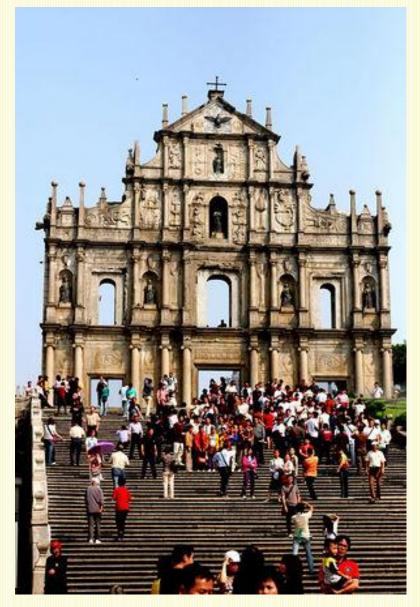
IHS – abreviatura do nome de Jesus em grego – IHSOUS – colocaram-se as duas primeiras letras e a final. Dois círculos e três lírios formando a cruz sobre o H que lembram Maria. O sol da Justiça, como em Malaquias.



Santo Inácio. Coimbra.



Capela de Santo Inácio. Roma



Fachada da igreja de São Paulo. Macau, 1602.

Nas **artes visuais** — programa iconográfico com artistas e gravadores. Embasamento na visualidade de *Exercícios Espirituais* de Inácio de Loiola. Autorretratos de Cristo e os discursos de Richeome. Peter Paul Rubens executou trinta pinturas. Gravuras de Carlo Rinaldi com arquitetura efêmera para festas e Adoração das Quarenta Horas. Pintura em quadratura e as ilusionistas de Pozzo.

Na arquitetura – *Modo Nostro /Modus Noster* - 1558-65 – diretrizes de higiene, solidez do edifício e austeridade nas construções. Em 1565 - *consiliarius aedificiorum* . Depois o arquiteto Giuseppe Valeriano propôs vários modelos a serem aplicados e o irmão coadjutor Giovani Tristano os interpretou em perspectiva. Finalmente, Pozzo uniu todas as artes com o tratado *Perspectiva pictorum et architectorum* – projeto estético.



Santo Inácio e São Francisco Xavier e os padres Adam Schnall e Matteo Ricci segurando o mapa da China. Ahanasius Kircher, 1667.

Nos estudos - *Ratio Studiorum* - (agostinianos na Idade Média e outras ordens voltadas para a formação do clero). Jesuítas — a *Ratio* era para a educação dos estudantes laicos e futuros padres que antes tinham a formação filosófica e teológica. A *Ratio* amplia para as humanidades : literatura, história, teatro, prática da oratória. Domínio do latim como língua oficial. Domínio nas línguas nativas e criação de gramáticas (*sermones idiotarum*). Adequação ao auditório — *aptum* e o *amplificatio* — pintar verbalmente.

Nas **ciências** (matemática, geometria, perspectiva, física, astronomia) aristotélica/tomista , domínio da escolástica e união com os conhecimentos científicos do homem nas ciências exatas.

Adesão de cientistas seculares à Companhia nascente. Estudo especializado para futuros padres em universidades especializadas.

Divulgação — os colégios eram nas cidades e promoviam-se peças teatrais, espetáculos de dança e o sucesso dos observatórios astronômicos. *Aula da Esfera* em Santo Antão em Lisboa até os observatórios na China com os padres Adam Schnall de Colônia e Matteo Ricci.



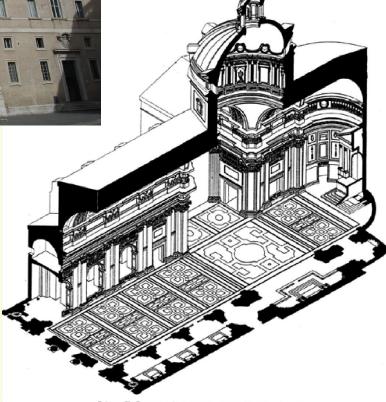
Monograma em 1575 com os três cravos e anjinhos da antiga arca.

Igreja do Gesù em Roma.

Jacopo Vignola - planta - Giacomo Della Porta- fachada. Cardeal Alexandre Farnese –idealizador.

Protótipo da arquitetura barroca que se espalharia pelo mundo.

Iconografia: Capela dos Apóstolos Pedro e Paulo, dos Mártires (André), Natividade, Paixão, Trindade, dos Anjos, Circuncisão, São Francisco e Madona della Strada.



Róma. Il Gesu-templom (1568-1575). G. Vignola műve. Axonometrikus alaprajz és metszet kb. 1:750

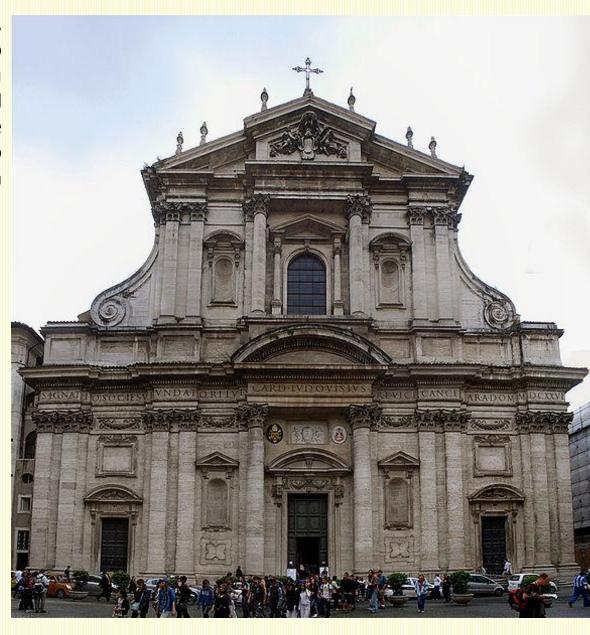




Arquiteto Jacopo Barozzi Vignola. Pintura: Triunfo do Nome de Jesus. Giovani Battista Gaulli, dito Baciccia.

Igreja de Santo Inácio de Loyola, Roma. construída em estilo barroco entre 1626 e 1650. Funcionou inicialmente como igreja paroquial adjacente ao Collegio Romano, que se mudou em 1584 para um novo prédio maior e tornou-se a Pontifícia Universidade Gregoriana.

A consagração solene da igreja foi celebrada apenas em 1722. A planta é em cruz latina, com numerosas capelas laterais. O edifício foi inspirado na igreja matriz dos Jesuítas, a Igreja de Jesus. As imponentes pilastras coríntias que estruturam todo o interior, a ênfase teatral sobre o altar na abside, mármores coloridos, vívidas esculturas em estuque e mármore ornamentando os altares, fartas douraduras e ousadas pinturas em trompe-l'oeil no teto nave, produzem um efeito de conjunto festivo e suntuoso.





Cúpula da igreja do Gesù com pinturas de Giovani Battista Gaulli, dito Baciccia.

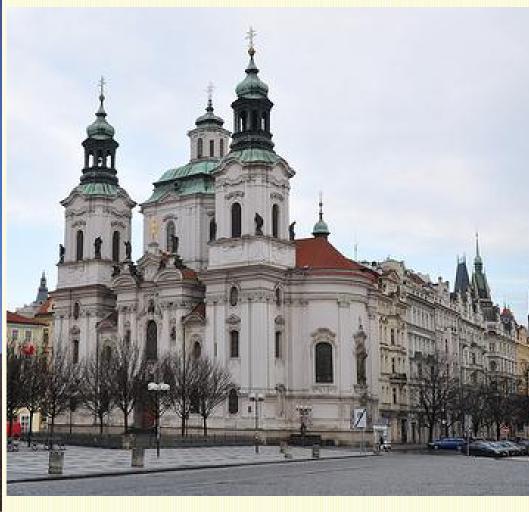


Igreja dos jesuítas em Gênova com as obras de Peter Paul Rubens.

Assistentia Germaniae: dividida em diversas províncias como Alemanha Superior (1556), Áustria, do Reno, da Baviera, de Flandres e Bélgica e a última, de 1755, da Polônia.

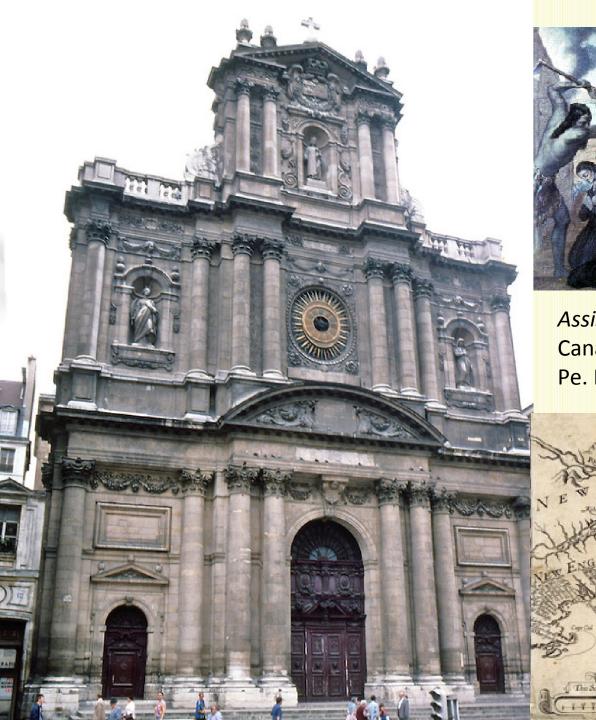
São Miguel em Munique e São Nicolau, em Malá Strana, Praga.







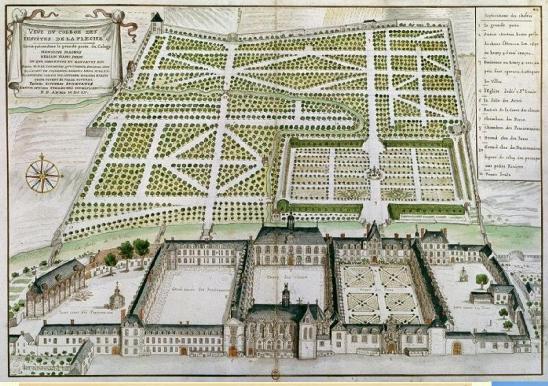
São Nicolau em Malá Strana, Praga. República Tcheca. Sua arquitetura e ornamentação é a soma de todo o barroco europeu. 1703 -1737. Arq. Christoph Dientzenhofer.





Assistentia Galliae – França e Canadá. São Paulo e São Luis, arq. Pe. Francois Derand, 1591-1644





Colégio La Fleche, o mais importante colégio jesuíta na França.

Arquitetura de tradição gótica. Proj. Étienne Martellange – 1569-1641.







Igreja de São Miguel, Valladolid, Espanha.

No início as igrejas seguiam o estilo desornamentado com elementos românicos e gótico tardio.

Retábulo maneirista com cenas da vida de Cristo e apóstolos acima.

Sala dos Relicários na sacristia.





Assistentia Hispaniae – Clerecía de Salamanca – Gómes de Mora, 1617.







Igreja do Salvador. Sevilha. Púlpito e retábulo mor.





Igreja do Redentor, Sevilha, Espanha.

Programa pictórico na Europa - 1540 -1773

Inicialmente foram afrescos com imagens dos santos mártires em estilo renascentista, com cenas de grande impacto ambientadas em paisagens da Antiguidade.

Seguiram-se as pinturas a óleo sobre tela com Anjos Rebeldes, Nascimento, Sagrada Família, Circuncisão, Virgem com Menino, Menino no Templo, Crucificação, Ressurreição, Ascensão, Santíssima Trindade e Coroação.

A esta sequência de capelas do Gesù seguem-se as pinturas em afresco – trompe l'oeil – em estilo barroco de cenas do Antigo Testamento e santos.

As cenas que mostram o sangue de Cristo, eram favoritas até mesmo na Santíssima Trindade.



Chiesa Santo Stefano Rotondo. Afrescos dos martírios. Niccolò Pomarnci e Antonio Tempesta. Roma.

Pintura na Europa – imagens contra a heresia

Embate dos protestantes com católicos romanos sobre o uso das imagens – ídolos.

O uso das imagens na França ocorreu graças aos escritos do padre Louis Recheome - *Trois discours pour la religion catholique, les saints e les images* (1598), obra dedicada a Henrique IV, rei calvinista convertido ao catolicismo que permitiu os jesuítas em solo francês. Seguiram *Vita Christi e Anales Eclesiasticos*, de Cesare Baroneo (oratoriano).

Seu discurso está baseado nas provas de imagens deixadas pelo próprio corpo de Cristo : seu rosto no manto da Verônica (*Veran icon*), seu corpo no Santo Sudário e um auto-retrato de Cristo, da lenda apócrifa do rei Abgar (conservado no *Sancta Sanctorum* na basílica de Laterano, Roma).

Em seu discurso diferencia imagem paga da imagem crista. O ídolo se apresenta imediatamente como divino. A imagem é a representação mnemo-técnica do divino.



Hans Memling. Verônica, 1470-75. O verdadeiro rosto de Cristo que estava na basílica de São Pedro fora destruído no saque de Roma pelos hereges em 1527. Pintura européia – colaboração e encomendas para diversos artistas.

Rubens foi dos artistas mais solicitados e seu ateliê em Antuérpia era uma barreira simbólica ao protestantismo holandês. Pintou temas das imagens dos EE como os Anjos caídos, São Miguel, Descida da Cruz (destaque para o sudário) e Circuncisão (presença terrena de Cristo na terra pelo seu sangue, Deus - homem).

Pintores atuantes na Igreja do Gesù : Frederico Zuccari, Pietro da Cortona, Rinaldo Rinaldi, Francesco Bassano, Bernini e Pozzo.

Peter Paul Rubens Descida da Cruz, 1611. Catedral de Antuérpia.









Rubens Circuncisão. São Miguel. São Miguel luta contra Lúcifer. c. 1622.



Peter Paul Rubens (1577 – 1640). Milagre de São Francisco Xavier. Viena.



Visão de Santo Inácio de Loyola. 1618. Viena. Luta contra a heresia.





Festas religiosas com arquitetura efêmera

Carlo Rinaldi divulgou com suas gravuras a arquitetura fantasiosa e teatral - verdadeiras máquinas teatrais — para a Adoração das Quarenta Horas.

Assim como Pozzo, estas gravuras serviram de modelos para retábulos.

Carlo Rinaldi. Pio VI na capela Paulina na adoração das Quarenta Horas e Festa da Ressurreição na Piazza Navona. Programa iconográfico de **Bernini** no octógono de São Pedro : Verônica, Longuinho, Helena com a Cruz, André, mártir e Baldaquino.











Andrea Pozzo (Trento , 30 de novembro de 1642 – Viena, 3 de agosto de 1709) foi um irmão leigo jesuíta e prolífico artista italiano, atuando como decorador, arquiteto, cenógrafo, pintor, professor e teórico, sendo uma das figuras principais da arte barroca católica.

Aperfeiçoou seus estudos de perspectiva pictórico-arquitetural, que incluía as técnicas da *quadratura* (arquiteturas que se abriam para o céu) e *di sotto in sù* (figuras representadas de baixo para cima ou em escorço).







Apoteose de Santo Inácio. Ao centro está Cristo, e para ele convergem todas as linhas de fuga da composição. Ele emite raios de luz para o coração do santo, que está logo abaixo, e que por sua vez a irradia para os quatro cantos da Terra. A arquitetura real se funde à simulada, com grande efeito de conjunto, aproveitando a luz que entra pelas janelas e fazendo o teto parecer se abrir para o céu em visão gloriosa.



Para **Andrzej Piotrowski**, o espaço de representação da igreja "é um dos mais refinados produtos das tecnologias de pensamento da Contra-Reforma, sendo um local privilegiado para o devoto aprender como afastar as dúvidas religiosas e restabelecer a verdade à luz da Igreja Católica". Suas composições nesta igreja são uma perfeita ilustração dos *Exercícios Espirituais* de Santo Inácio.

Tanto os *Exercícios* como esta igreja foram concebidos com uma aguda compreensão de como as pessoas respondem a estímulos emocionais e perceptivos para o treinamento de uma elite intelectual.

A arte e a arquitetura forneciam as ferramentas para a reforma do pensamento do povo.

Este tipo de tecnologia representacional nasceu da sútil estratégia contra-reformista e se provou utilíssima com o pensamento, em especial nas regiões onde proliferavam os hereges.



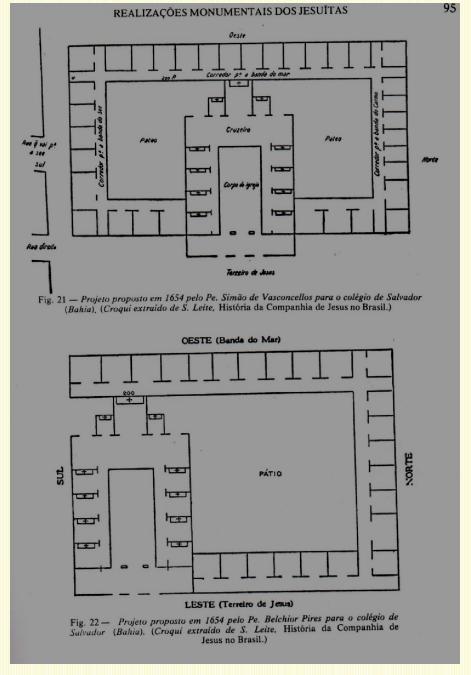


O altar foi adornado com riquezas excepcionais mesmo para os padrões barrocos, a iniciar pela própria estátua do santo, em tamanho acima do natural, toda em prata, com um peso de 600 libras, com a casula cravejada de pedras preciosas, além de sua moldura arquitetônica empregar mármores raros, bronzes dourados, alabastro e as maiores peças de lápis-lazuli então conhecidas, sendo complementada com outras estátuas revestidas de prata e dois grandes grupos escultóricos laterais em mármore branco.

MODO NOSTRO : Assistentia Lusitanae

O modelo *modo nostro* foi implantado pela Congregação Geral (1565) e esclarecia a primeira determinação de 1558, pela qual as construções deveriam ser simples, com boas condições de higiene, apropriadas para os objetivos funcionais e sem qualquer luxo.

As plantas deveriam ter a aprovação de Roma e, aprovadas, não mais seriam permitidas modificações.



Primeiro projeto para o colégio de Salvador. Fonte : Bazin



Pátio principal do colégio de Gênova.



FACHADA

O *modo nostro*: a fachada da igreja constitui o elemento visual fundamental do conjunto. Assim foram as fachadas de Évora e Braga, destituídas de ornamentação.

No século XVII as esculturas dos santos Inácio de Loiola, Francisco Xavier, Francisco de Borja e Estanislau de Kostka começaram a povoar as fachadas com nichos ao modelo de fachadas retábulos.



Fachada da igreja das Onze Mil Virgens. Felipe Terzi, Atual Sé Nova de Coimbra, Coimbra. Fachada com os santos jesuítas.

CAPELA MOR

Eliminou-se o amplo espaço para o coro, pois aos jesuítas cabiam a catequese e evangelização, vivendo assim em permanente estado de comunhão com o divino. Arquitetonicamente foram abolidos os deambulatórios, as capelas radiantes, os cadeirais, criando assim junto ao altar mor um espaço para a prédica, e acústica propícia para a intelecção dos atos litúrgicos.



RETÁBULO

O altar ganhou um aparato cenográfico com partes em relevos, relicários e brilhantes castiçais.

O sacrário foi o ponto de resistência contra os protestantes ao negarem a presença real de Cristo na eucaristia.

Foram cuidadosamente destacados como suntuosos tabernáculos, seguindo exemplos de são Carlos Borromeu e Matteo Gilberti, o primeiro de Milão e o segundo de Verona, que iniciaram a prática da adoração.



TABERNÁCULO

Ampliaram a prática para oração das 40 horas e procissão de Corpus Christi. Estas práticas estavam a envolver todos os sentidos:

- a visão do deslumbramento;
 o ouvido a ser despertado;
- o olfato aguçado pelos incensos e ceras;
- o gosto pela comunhão da hóstia, pão sagrado a assegurar a vida eterna.

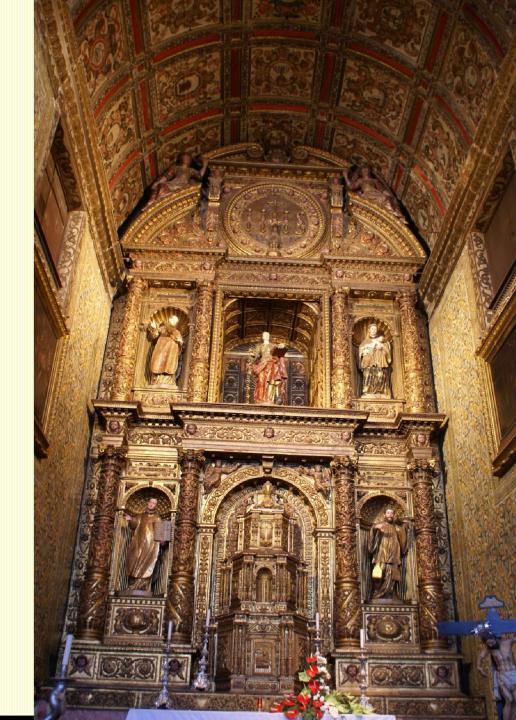


O **altar-mor** foi pensado como a peça principal para qual todos deveriam se voltar quando da exposição do Santíssimo Sacramento.

O púlpito para as pregações.

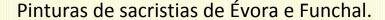


Púlpito da Sé de Salvador. Retábulo de Funchal. Madeira.



SACRISTIA

Disposta na lateral ou detrás da capela mor com comunicação fácil ao altar. Local de preparação para o sacrífício da missa com lavabo, arcazes com oratório com crucifixo. Pintura de brutescos e vida da Virgem no início e depois a hagiografia dos santos jesuítas.



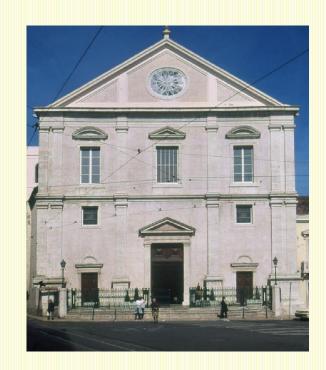






Raro exemplo de pintura floral em teto caixotonado de autoria de Charles Belleville que de retorno da China à Europa, permaneceu em Salvador. Cachoeira, BA.

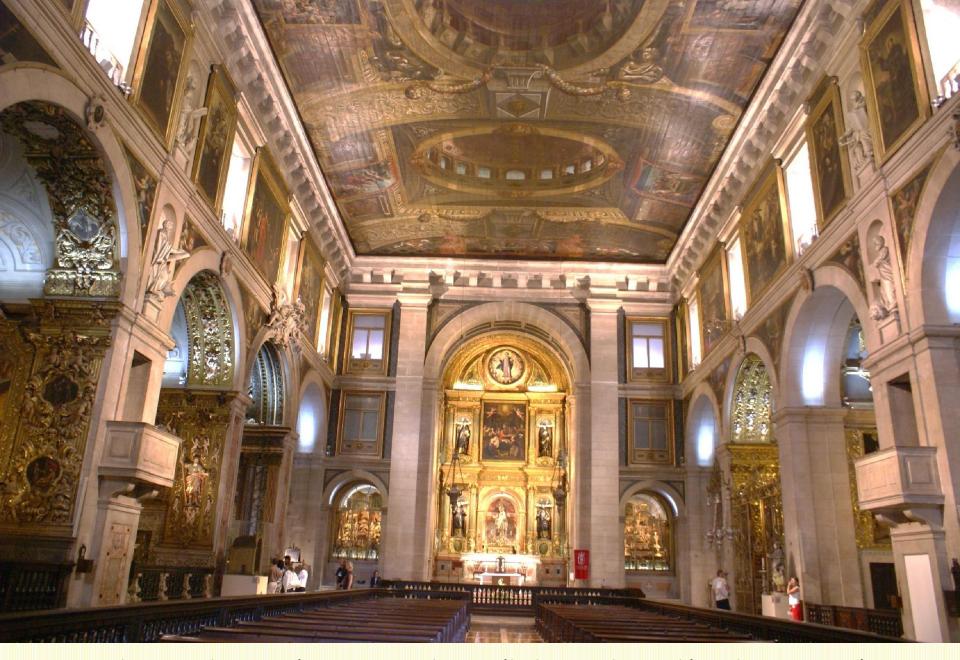




SÃO ROQUE - LISBOA (1568)

De três naves, cúpula adaptou-se ao traçado com o arquiteto régio militar **Afonso Álvares**, que criou um estilo próprio distante daqueles edifícios antigos e dos últimos modismos italianos.

Assim nasceu esta igreja modelo com nave única, capela laterais inter comunicantes, dividida ao meio por púlpitos simétricos, capela-mor de altura elevada e pouco profunda.



Interior da igreja de uma só nave, 8 capelas, retábulo mor de Teodósio de Frias e Jerônimo de Correia, 1628-30.



Fachada da igreja e colégio de **Santarém.** Mateus do Couto, 1647

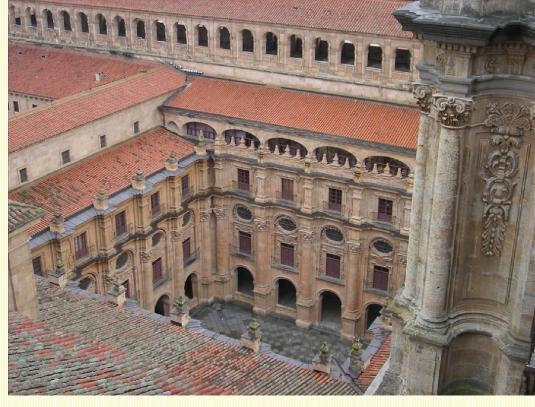
Nave, altares laterais em madeira e mor (1713, Carlos Baptista Garvo e Vicente Soares) em mármore. Pintura em forro plano. Santarém, Portugal.





Transepto e capela mor da igreja de São João Evangelista em Funchal, Ilha da Madeira, 1629.





Os jesuítas tinham colégios em praticamente todos os bispados de Portugal.

O Colégio de Santo Antão de Lisboa (1542) chegou a ter 2 mil alunos, e o Colégio de Jesus ou dos Apóstolos em Coimbra, na cidade alta, foi dos mais influentes - logo reformulado por Pombal depois de 1757. Hoje é um moderno Museu de Ciências.

Acima – Pátio do colégio Espírito Santo, Évora e à esquerda Pátio da Clerecia de Salamanca, Espanha.

O Colégio de Évora (1551) ainda ostenta em suas salas de aula barrados de azulejos com temas das aulas das artes – física, filosofia, metafísica e matemática além dos estudos aristotélicos.



Azulejos de sala de aula com *Artes, História, Cronologia, Poesia, Tragédia...*



São José de Anchieta. Arte de Gramática da língua mais falada na costa do Brasil. Lisboa, 1595.

BIBLIOGRAFIA



Pe. Nicolas Trigault (1577-1629) com roupa chinesa. Peter Paul Rubens.

CORREIA, José Eduardo Horta. A arquitectura - maneirismo e estilo chão. Lisboa : Editorial Vega, 1988.

DOMINGO, José Ramos. Vita Ignatii. Acción y contemplación. Salamanca : Iniversidade Pontificia, 2005.

LAMEIRA, Francisco. O retábulo da Companhia de Jesus em Portugal - 1619 - 1750. Faro : Universidade do Algarve, 2006.

MÂLE, eMILE. L'art religieux de la fin du XVI siècle, du XVII siècle e du XVIII siècle (étude sur liconographie après le Concile de Trente. Paris : Colin, 1951.

MARTINS, F. S. A arquitectura dos primeiros colégios jesuítas de Portugal ; 1542-1759. Cronologia-Artistas-Espaços. Porto : Faculdade de Letras, 1994.

PEREIRA, Sônia Gomes. As primeiras igrejas jesuíticas espanholas. Belo Horizonte : Revista Barroco 15, 1997.

SALE, Giovanni. L'Art des Jésuites. Milano: Mengès, 2003.